

ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - JUNHO/2011

A taxa de desocupação em junho de 2011 foi de 4,1% da População Economicamente Ativa (PEA), apresentando decréscimo de 0,3 ponto percentual em relação a maio de 2011 e de 0,7 p.p na comparação com junho de 2010. Em que pesem esses decréscimos, a taxa de junho pode ser considerada estável em função de não ter alcançado significância estatística.¹ De qualquer modo, o resultado de junho foi o menor para o mês desde 2002, quando teve início a série histórica. Esta tendência de queda da taxa de desocupação vem ocorrendo continuamente desde fevereiro de 2010 (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2009-JUNHO 2011

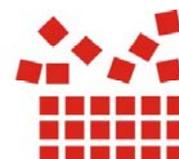


FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de edesemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação

¹Período de referência de procura de trabalho = 30 dias

¹ Nas estimativas dos indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego, o IBGE determina intervalos de confiança para avaliar a significância estatística das variações percentuais e absolutas desses indicadores ocorridas tanto no mês quanto no ano. De acordo com os resultados, as variações observadas nesses períodos são compreendidas como de crescimento ou de declínio estatisticamente significativos; ou, ainda, de estabilidade, quando a variação observada não for estatisticamente significativa.



A Pesquisa Mensal de Emprego estimou em 2.734 mil o número de Pessoas em Idade Ativa (PIA)² na Região Metropolitana de Curitiba, o que representou estabilidade no mês e acréscimo de 61 mil pessoas na comparação com igual mês de 2010, correspondendo a uma oscilação de 2,3%. Como se observa na tabela 1, a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que representa a oferta de mão de obra, foi de 60,3%, mantendo-se estável em relação a maio de 2011 (60,7%) e ao mesmo mês de 2010 (59,3%).

TABELA 1 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E INDICADORES NA RMC - JUNHO 2010/JUNHO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				INDICADORES		
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não-Economicamente Ativa	Taxa de Desocupação (%)	Taxa de Atividade (%)
		Total	População ocupada	Pop. desocupada e procurando trabalho (30 dias)			
2010							
Abril	2.660	1.582	1.502	79	1.079	5,0	59,5
Maio	2.670	1.585	1.503	82	1.085	5,2	59,4
Junho	2.673	1.586	1.509	76	1.087	4,8	59,3
2011							
Abril	2.706	1.592	1.533	59	1.113	3,7	58,9
Maio	2.724	1.654	1.580	73	1.070	4,4	60,7
Junho	2.734	1.647	1.580	68	1.087	4,1	60,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como Taxa de Desocupação.

A taxa de desocupação de junho, quando cotejada com a de um ano atrás, resulta da elevação do contingente ocupado em paralelo à estabilidade da População Não Economicamente Ativa (PNEA) nesse comparativo. Por sua vez, a oscilação desta taxa em relação a maio de 2011 é marcada pela ascensão da população inativa.

A População Ocupada (PO) foi estimada em 1.580 mil, contingente idêntico ao do mês anterior e 4,7% maior do que o estimado em junho de 2010, o que significou 71 mil pessoas a mais inseridas no mercado de trabalho. Quanto aos desocupados, mesmo ocorrendo queda mensal e anual de 6,8% e 10,5%, respectivamente, houve, de acordo com os testes estatísticos, estabilidade em ambos os períodos. A PNEA, com aproximadamente 1.087 mil, seguiu a tendência de estabilidade verificada nas outras populações.

No que se refere à população ocupada segundo os grupamentos de atividade, os movimentos de composição ocorridos com relação a maio apresentaram estabilidade em todos os grupos. Na comparação com junho do ano anterior, ocorreu variação significativa na população ocupada em outros serviços, que oscilou 9,7% (de 236 mil para 259 mil). Os demais grupamentos mantiveram-se estáveis. Entretanto, a queda estimada em 6 mil pessoas ou 6,6% dos trabalhadores domésticos nos últimos doze

² A partir do mês de março de 2009, o número absoluto de pessoas com 10 anos ou mais de idade foram reponderados, respeitando a Contagem Populacional do IBGE ocorrida no ano de 2007. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, todas as estimativas populacionais foram recalculadas.



meses revela a migração de trabalhadores deste grupo e consequente ampliação das dificuldades encontradas pelas famílias em contratar pessoas para exercer trabalhos domésticos. Oscilações, embora menores em termos relativos, também são observadas entre os trabalhadores na indústria e no comércio que, de acordo com as estimativas, caíram, na comparação mensal, 7 mil e 5 mil, respectivamente. Por outro lado, constatou-se crescimento absoluto de 7 mil pessoas em serviços prestados a empresas e 4 mil em educação, saúde e administração pública (tabela 2).

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE - JUNHO 2010/JUNHO 2011

GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Jun./2010	Mai/2011	Jun./2011
Indústria extrativa, de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água	303	321	314
Construção civil	114	121	121
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis	307	317	312
Intermediação financeira e atividade imobiliária, aluguéis e serviços prestados a empresas	199	209	216
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais	245	256	260
Serviços domésticos	91	86	85
Outros serviços	236	256	259

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho de acordo com a posição na ocupação, houve estabilidade em todos os seguimentos na comparação com maio de 2011. Já, quando confrontado com junho de 2010, ocorreu aumento de 8,2% no número de empregados com carteira assinada no setor privado, o que representou acréscimo de 63 mil trabalhadores formais (tabela 3).

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - JUNHO 2010/JUNHO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Jun./2010	Mai/2011	Jun./2011
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	768	839	831
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	123	119	128
Militares ou funcionários públicos	123	134	129
Trabalhadores por conta própria	269	268	270
Empregador	80	82	83

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

O rendimento médio³ real⁴ habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de junho de 2011, foi de R\$ 1.671,40 apresentando acréscimo de 2,2% no mês e de 5,2% no ano (gráfico 2).

³ A partir do mês de março de 2007, no cálculo dos indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade, passa-se a considerar o tratamento de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tinham sido informados no processo de coleta, e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, as estimativas de rendimento foram todas recalculadas.

⁴ Inflator - INPC da RMC (IBGE). Valores em reais de maio de 2011.

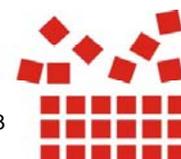
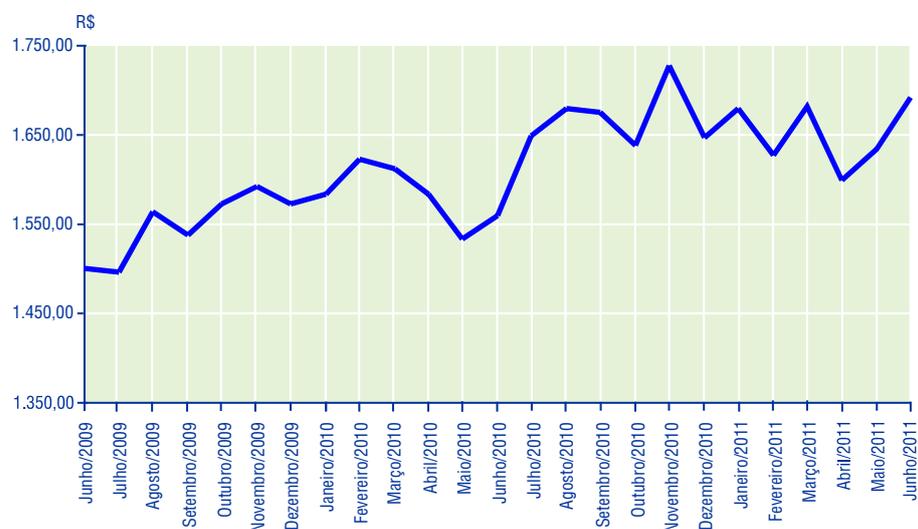


GRÁFICO 2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS NA RMC - JUNHO 2009- JUNHO 2011



FORNTE: PME - IPARDES/IBGE

Na comparação mensal, destaca-se a retração do rendimento entre os empregados sem carteira assinada no setor privado, na ordem de 4,3%, e também entre os militares ou funcionários públicos estatutários das três esferas administrativas (municipal, estadual e federal), que caiu 2,4%. O crescimento da renda deve-se aos empregados com carteira assinada no setor privado, que tiveram ganhos de 1,1%, e aos trabalhadores por conta própria, que aferiram 12,9% de aumento em suas retiradas. Entre os grupamentos de atividade, as maiores quedas ocorreram entre os funcionários do comércio (4,1%), da saúde, educação e administração pública (1,9%) e dos serviços prestados a empresas (1,1%). Por sua vez, os acréscimos na renda oriunda do trabalho, ainda na comparação com maio de 2011, foram encontrados na construção civil (12,2%), indústria (10,9%), serviços domésticos (2,3%) e outros serviços (2,2%).

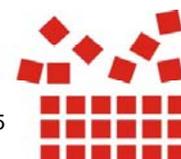
Ao confrontarmos as mesmas estimativas acima, considerando a variação ocorrida em relação a junho de 2010, verificam-se quedas significativas entre os militares ou funcionários públicos estatutários (9,8%). As demais posições na ocupação apresentaram alta na renda; empregados sem carteira assinada, no setor privado obtiveram 4,9% de acréscimo, empregados com carteira assinada, 1,6%, e os por conta própria, 1,5%. As variações de acordo com os grupos de atividade só apresentaram queda nos serviços prestados a empresas (0,7%). As maiores altas salariais foram dos trabalhadores da indústria, com 14,6%, serviços domésticos (10,9%), construção civil (10,7%), comércio (6%) e educação, saúde e administração pública, 1,6% (tabela 4). Conclui-se que empregos que exijam baixa qualificação profissional e alta rotatividade de mão de obra estão entre aqueles que apresentaram maiores ganhos salariais, caso da construção civil e dos serviços domésticos.



TABELA 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUAMENTOS DE ATIVIDADE - JUNHO 2010/JUNHO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUAMENTOS DE ATIVIDADE	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)			COMPARAÇÃO (Variação %)	
	Jun./2010	Maio/2011	Jun./2011	Mensal	Anual
Posição na Ocupação					
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.400,94	1.407,93	1.423,30	1,1	1,6
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	983,20	1.077,96	1.031,40	-4,3	4,9
Militares ou funcionários públicos	2.934,45	2.711,67	2.646,10	-2,4	-9,8
Trabalhadores por conta própria	1.570,38	1.411,43	1.593,70	12,9	1,5
Grupamentos de Atividade					
Indústria	1.547,79	1.599,18	1.773,80	10,9	14,6
Construção civil	1.354,36	1.337,07	1.499,60	12,2	10,7
Comércio	1.340,18	1.480,88	1.420,20	-4,1	6,0
Serviços prestados a empresas	2.030,23	2.039,33	2.017,00	-1,1	-0,7
Educação, saúde, administração pública	2.225,52	2.304,24	2.261,10	-1,9	1,6
Serviços domésticos	612,27	663,73	679,00	2,3	10,9
Outros serviços	1.406,18	1.375,80	1.403,40	2,0	-0,2

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não-Economicamente Ativa
		Total	População ocupada	População desocupada e procurando trabalho (30 dias)	
2009					
Junho	2.613	1.536	1.456	80	1.076
Julho	2.615	1.552	1.465	86	1.063
Agosto	2.610	1.542	1.454	89	1.068
Setembro	2.611	1.552	1.474	77	1.059
Outubro	2.609	1.605	1.526	79	1.005
Novembro	2.613	1.579	1.508	71	1.034
Dezembro	2.633	1.592	1.531	60	1.041
2010					
Janeiro	2.636	1.584	1.498	86	1.052
Fevereiro	2.651	1.588	1.499	88	1.063
Março	2.664	1.605	1.517	88	1.059
Abril	2.660	1.582	1.502	79	1.079
Maio	2.670	1.585	1.503	82	1.085
Junho	2.673	1.586	1.509	76	1.087
Julho	2.673	1.594	1.526	69	1.079
Agosto	2.671	1.600	1.529	72	1.071
Setembro	2.662	1.586	1.530	55	1.077
Outubro	2.668	1.596	1.541	55	1.073
Novembro	2.674	1.588	1.534	54	1.087
Dezembro	2.693	1.589	1.544	45	1.104
2011					
Janeiro	2.702	1.591	1.535	55	1.111
Fevereiro	2.695	1.589	1.525	64	1.105
Março	2.690	1.606	1.546	61	1.083
Abril	2.706	1.592	1.533	59	1.113
Maio	2.724	1.654	1.580	73	1.070
Junho	2.734	1.647	1.580	68	1.087
Variação (%)					
Junho 11/Maio 11	0,4	-0,4	0,0	-6,8	1,6
Junho 11/Junho 10	2,3	3,8	4,7	-10,5	0,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



TABELA 6 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
2009			
Junho	58,8	94,8	5,2
Julho	59,3	94,4	5,6
Agosto	59,1	94,3	5,7
Setembro	59,4	95,0	5,0
Outubro	61,5	95,1	4,9
Novembro	60,4	95,5	4,5
Dezembro	60,4	96,2	3,8
2010			
Janeiro	60,1	94,6	5,4
Fevereiro	59,9	94,4	5,6
Março	60,3	94,5	5,5
Abril	59,5	95,0	5,0
Maio	59,4	94,8	5,2
Junho	59,3	95,2	4,8
Julho	59,6	95,7	4,3
Agosto	59,9	95,5	4,5
Setembro	59,6	96,5	3,5
Outubro	59,8	96,6	3,4
Novembro	59,4	96,6	3,4
Dezembro	59,0	97,2	2,8
2011			
Janeiro	58,9	96,5	3,5
Fevereiro	59,0	96,0	4,0
Março	59,7	96,2	3,8
Abril	58,9	96,3	3,7
Maio	60,7	95,6	4,4
Junho	60,3	95,9	4,1
Variação (%)			
Junho 11/Maio 11	-0,7	0,3	-6,8
Junho 11/Junho 10	1,7	0,7	-14,6

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura do trabalho: 30 dias.

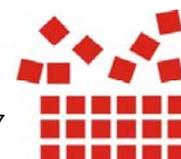


TABELA 7 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veic. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Junho	1.456	285	99	313	196	217	89	230	26
Julho	1.465	280	113	307	204	220	84	234	23
Agosto	1.454	278	123	315	194	228	75	219	22
Setembro	1.474	295	119	300	187	239	71	248	16
Outubro	1.526	293	130	328	192	236	76	251	20
Novembro	1.508	288	123	299	208	240	89	236	25
Dezembro	1.531	296	128	315	203	226	94	247	22
2010									
Janeiro	1.498	297	123	311	194	220	99	234	21
Fevereiro	1.499	283	124	307	202	224	103	234	22
Março	1.517	290	115	317	206	243	101	228	18
Abril	1.502	292	116	316	195	245	95	223	21
Maio	1.503	289	112	320	194	249	89	237	13
Junho	1.509	303	114	307	199	245	91	236	15
Julho	1.526	299	112	313	217	233	91	243	18
Agosto	1.529	291	118	316	216	239	89	243	17
Setembro	1.530	302	119	301	206	249	88	251	15
Outubro	1.541	293	121	315	218	247	80	250	17
Novembro	1.534	301	128	292	215	245	82	256	15
Dezembro	1.544	308	130	299	209	247	84	252	15
2011									
Janeiro	1.535	303	120	306	217	234	76	263	17
Fevereiro	1.525	315	125	303	205	227	83	252	15
Março	1.546	304	123	323	206	247	83	245	15
Abril	1.533	308	126	315	202	245	84	238	15
Maio	1.580	321	121	317	209	256	86	256	14
Junho	1.580	314	121	312	216	260	85	259	12
Variação (%)									
Junho 11/Maio 11	0,0	-2,2	0,0	-1,6	3,3	1,6	-1,2	1,2	-14,3
Junho 11/Junho 10	4,7	3,6	6,1	1,6	8,5	6,1	-6,6	9,7	-20,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

- (1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.
(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.
(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.
(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veíc. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Junho	100,0	19,6	6,8	21,5	13,5	14,9	6,1	15,8	1,8
Julho	100,0	19,1	7,7	20,9	14,0	15,0	5,7	16,0	1,6
Agosto	100,0	19,2	8,4	21,7	13,3	15,7	5,1	15,0	1,5
Setembro	100,0	20,0	8,1	20,4	12,7	16,2	4,8	16,8	1,1
Outubro	100,0	19,2	8,5	21,5	12,6	15,5	5,0	16,5	1,3
Novembro	100,0	19,1	8,1	19,8	13,8	15,9	5,9	15,6	1,6
Dezembro	100,0	19,4	8,3	20,6	13,3	14,8	6,1	16,1	1,4
2010									
Janeiro	100,0	19,9	8,2	20,8	12,9	14,7	6,6	15,6	1,4
Fevereiro	100,0	18,9	8,3	20,5	13,5	15,0	6,8	15,6	1,5
Março	100,0	19,1	7,6	20,9	13,6	16,0	6,7	15,1	1,2
Abril	100,0	19,4	7,7	21,0	13,0	16,3	6,3	14,8	1,4
Mai	100,0	19,2	7,5	21,3	12,9	16,5	5,9	15,8	0,8
Junho	100,0	20,0	7,6	20,3	13,2	16,2	6,0	15,6	1,0
Julho	100,0	19,6	7,3	20,5	14,2	15,3	6,0	15,9	1,2
Agosto	100,0	19,0	7,7	20,7	14,1	15,6	5,8	15,9	1,1
Setembro	100,0	19,7	7,8	19,7	13,5	16,3	5,7	16,4	1,0
Outubro	100,0	19,0	7,9	20,4	14,1	16,0	5,2	16,2	1,1
Novembro	100,0	19,6	8,4	19,1	14,0	15,9	5,4	16,7	1,0
Dezembro	100,0	19,9	8,4	19,3	13,5	16,0	5,5	16,3	1,0
2011									
Janeiro	100,0	19,7	7,8	19,9	14,1	15,2	4,9	17,1	1,1
Fevereiro	100,0	20,7	8,2	19,9	13,4	14,9	5,4	16,5	1,0
Março	100,0	19,7	8,0	20,9	13,3	16,0	5,3	15,9	1,0
Abril	100,0	20,1	8,2	20,5	13,2	15,9	5,5	15,5	1,0
Mai	100,0	20,3	7,7	20,1	13,2	16,2	5,4	16,2	0,9
Junho	100,0	19,9	7,6	19,8	13,7	16,5	5,4	16,4	0,8
Variação (%)									
Junho 11/Mai 11	-	-2,0	-1,3	-1,5	3,8	1,9	0,0	1,2	-11,1
Junho 11/Junho 10	-	-0,5	0,0	-2,5	3,8	1,9	-10,0	5,1	-20,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação superior a 15%.

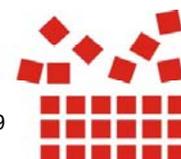


TABELA 9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					Trabalhadores não remunerados (conta própria ou empregadores) ⁽³⁾
		Empregados			Conta própria	Empregadores	
Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾					
2009							
Junho	1.456	1.098	778	213	274	74	10
Julho	1.465	1.095	774	210	279	80	12
Agosto	1.454	1.078	773	192	290	73	13
Setembro	1.474	1.094	786	187	289	80	11
Outubro	1.526	1.142	809	233	272	92	19
Novembro	1.508	1.148	808	238	260	86	14
Dezembro	1.531	1.151	822	225	278	87	15
2010							
Janeiro	1.498	1.137	812	225	264	84	13
Fevereiro	1.499	1.135	807	222	261	91	12
Março	1.517	1.139	809	214	279	86	13
Abril	1.502	1.129	798	212	273	86	14
Maió	1.503	1.138	810	206	272	82	12
Junho	1.509	1.146	819	203	269	80	13
Julho	1.526	1.160	837	198	267	84	14
Agosto	1.529	1.150	817	206	269	100	9
Setembro	1.530	1.142	817	196	282	97	10
Outubro	1.541	1.175	858	188	268	86	11
Novembro	1.534	1.164	854	189	273	84	12
Dezembro	1.544	1.181	861	194	275	79	9
2011							
Janeiro	1.535	1.179	887	173	271	77	9
Fevereiro	1.525	1.167	873	184	271	80	7
Março	1.546	1.175	863	192	281	83	6
Abril	1.533	1.185	871	192	259	83	7
Maió	1.580	1.222	890	197	268	82	9
Junho	1.580	1.221	886	205	270	83	5
Variação (%)							
Junho 11/Maió 11	0,0	-0,1	-0,4	4,1	0,7	1,2	-44,4
Junho 11/Junho 10	4,7	6,5	8,2	1,0	0,4	3,8	-61,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores Não-remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2009						
Junho	75,4	53,4	14,6	18,8	5,1	0,7
Julho	74,7	52,8	14,3	19,0	5,4	0,8
Agosto	74,2	53,2	13,2	19,9	5,0	0,9
Setembro	74,2	53,3	12,7	19,6	5,4	0,7
Outubro	74,9	53,0	15,3	17,8	6,1	1,3
Novembro	76,1	53,6	15,7	17,2	5,7	0,9
Dezembro	75,2	53,7	14,7	18,2	5,7	1,0
2010						
Janeiro	75,9	54,2	15,0	17,6	5,6	0,9
Fevereiro	75,7	53,8	14,8	17,4	6,1	0,8
Março	75,0	53,3	14,1	18,4	5,7	0,9
Abril	75,1	53,1	14,1	18,2	5,7	1,0
Maiο	75,7	53,9	13,7	18,1	5,4	0,8
Junho	75,9	54,3	13,5	17,8	5,3	0,9
Julho	76,0	54,8	13,0	17,5	5,5	0,9
Agosto	75,2	53,4	13,5	17,6	6,6	0,6
Setembro	74,6	53,4	12,8	18,4	6,4	0,6
Outubro	76,3	55,7	12,2	17,4	5,6	0,7
Novembro	75,9	55,7	12,3	17,8	5,5	0,8
Dezembro	76,5	55,7	12,5	17,8	5,1	0,6
2011						
Janeiro	76,8	57,8	11,3	17,6	5,0	0,6
Fevereiro	76,5	57,3	12,1	17,7	5,2	0,5
Março	76,0	55,9	12,4	18,2	5,4	0,4
Abril	77,2	56,8	12,5	16,9	5,4	0,5
Maiο	77,3	56,3	12,5	17,0	5,2	0,5
Junho	77,3	56,1	13,0	17,1	5,3	0,3
Variação (%)						
Junho 11/Maiο 11	0,0	-0,4	4,0	0,6	1,9	-40,0
Junho 11/Junho 10	1,8	3,3	-3,7	-3,9	0,0	-66,7

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

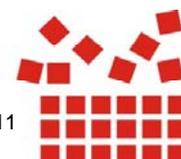


TABELA 11 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1.000 pessoas)		
	Total	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2009			
Junho	859	718	141
Julho	854	715	139
Agosto	847	720	127
Setembro	858	732	126
Outubro	895	737	158
Novembro	895	738	156
Dezembro	899	757	142
2010			
Janeiro	890	751	140
Fevereiro	881	747	134
Março	878	749	129
Abril	868	737	131
Maiο	879	755	124
Junho	891	768	123
Julho	902	779	123
Agosto	889	756	133
Setembro	882	757	125
Outubro	928	804	123
Novembro	919	803	116
Dezembro	930	808	122
2011			
Janeiro	943	832	112
Fevereiro	930	815	115
Março	927	809	118
Abril	931	815	116
Maiο	958	839	119
Junho	959	831	128
Variação (%)			
Junho 11/Maiο 11	0,1	-1,0	7,6
Junho 11/Junho 10	7,6	8,2	4,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Exclui trabalhadores domésticos e trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.

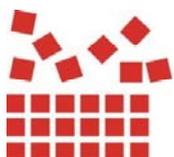


TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - MAIO 2009 - MAIO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Maio	1.494,32	1.318,15	2.466,68
Junho	1.502,60	1.277,45	2.337,83
Julho	1.561,47	1.301,49	2.345,73
Agosto	1.558,14	1.268,55	2.670,56
Setembro	1.584,75	1.319,49	2.307,38
Outubro	1.627,79	1.370,20	2.389,70
Novembro	1.651,04	1.408,05	2.553,44
Dezembro	2.023,55	1.853,45	3.285,27
2010			
Janeiro	1.642,84	1.417,15	2.505,32
Fevereiro	1.637,02	1.354,69	2.728,04
Março	1.614,68	1.343,07	2.608,32
Abril	1.557,49	1.302,57	2.442,76
Maio	1.572,79	1.328,35	2.597,85
Junho	1.676,09	1.409,13	2.754,32
Julho	1.705,13	1.398,82	2.698,84
Agosto	1.706,03	1.369,89	2.591,55
Setembro	1.673,07	1.408,77	2.682,48
Outubro	1.773,72	1.488,24	2.604,34
Novembro	1.716,89	1.482,78	2.827,07
Dezembro	1.923,18	1.661,26	3.181,79
2011			
Janeiro	1.648,00	1.423,04	2.454,19
Fevereiro	1.719,51	1.412,38	2.518,57
Março	1.620,74	1.366,12	2.535,49
Abril	1.634,30	1.360,06	2.491,45
Maio	1.659,23	1.357,28	2.369,79
Variação (%)			
Maio 11/Abril 11	1,5	-0,2	-4,9
Maio 11/Maio 10	5,5	2,2	-8,8

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de junho de 2011.

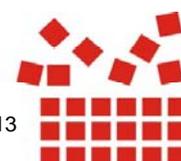


TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Junho	1.528,68	1.320,50	2.454,22
Julho	1.524,45	1.291,27	2.402,18
Agosto	1.593,93	1.324,51	2.393,28
Setembro	1.567,94	1.275,41	2.669,43
Outubro	1.602,22	1.334,22	2.298,86
Novembro	1.621,67	1.365,46	2.375,96
Dezembro	1.603,50	1.357,95	2.396,50
2010			
Janeiro	1.613,70	1.404,99	2.320,58
Fevereiro	1.653,10	1.419,02	2.489,04
Março	1.641,72	1.355,32	2.711,74
Abril	1.613,52	1.341,82	2.585,08
Maiο	1.563,64	1.308,73	2.444,73
Junho	1.588,27	1.345,52	2.605,51
Julho	1.681,22	1.410,67	2.742,32
Agosto	1.712,84	1.411,11	2.698,77
Setembro	1.707,97	1.374,20	2.610,42
Outubro	1.668,81	1.404,78	2.660,69
Novembro	1.760,91	1.479,30	2.577,07
Dezembro	1.677,98	1.446,88	2.728,27
2011			
Janeiro	1.712,88	1.445,36	2.635,76
Fevereiro	1.657,83	1.427,36	2.464,13
Março	1.714,07	1.410,03	2.490,66
Abril	1.616,89	1.368,81	2.510,07
Maiο	1.635,61	1.367,29	2.481,58
Junho	1.671,40	1.371,90	2.374,90
Variação (%)			
Junho 11/Maiο 11	2,2	0,3	-4,3
Junho 11/Junho 10	5,2	2,0	-8,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de junho de 2011.



TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - MAIO 2009 - MAIO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Maio	1.396,59	907,82	1.338,59
Junho	1.334,50	973,83	1.365,48
Julho	1.371,46	896,81	1.483,67
Agosto	1.324,74	932,70	1.436,31
Setembro	1.416,28	846,56	1.527,38
Outubro	1.463,64	910,33	1.559,23
Novembro	1.474,58	1.043,27	1.487,80
Dezembro	1.987,29	1.107,10	1.605,98
2010			
Janeiro	1.505,80	910,97	1.384,41
Fevereiro	1.407,07	1.041,09	1.462,02
Março	1.409,29	959,32	1.312,38
Abril	1.365,84	903,36	1.387,22
Maio	1.388,51	935,26	1.547,94
Junho	1.457,89	1.090,23	1.436,07
Julho	1.458,39	1.050,99	1.556,98
Agosto	1.444,97	909,00	1.598,27
Setembro	1.466,18	1.028,47	1.573,77
Outubro	1.553,66	1.030,72	1.599,77
Novembro	1.546,39	1.052,48	1.607,15
Dezembro	1.733,03	1.107,96	1.774,83
2011			
Janeiro	1.450,13	1.225,28	1.632,22
Fevereiro	1.468,99	1.018,48	1.726,63
Março	1.420,43	975,28	1.465,77
Abril	1.404,84	1.041,23	1.410,48
Maio	1.410,03	1.007,71	1.585,87
Variação (%)			
Maio 11/Abril 11	0,4	-3,2	12,4
Maio 11/Maio 10	1,5	7,7	2,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de junho de 2011.

(1) Excluídos trabalhadores domésticos.



TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Junho	1.396,91	921,10	1.463,42
Julho	1.346,02	1.000,51	1.380,32
Agosto	1.392,78	929,28	1.522,13
Setembro	1.331,76	938,35	1.451,84
Outubro	1.426,87	881,03	1.571,22
Novembro	1.454,59	927,25	1.557,39
Dezembro	1.419,62	1.020,24	1.497,56
2010			
Janeiro	1.477,56	1.000,87	1.473,06
Fevereiro	1.500,88	950,85	1.428,74
Março	1.403,33	1.067,81	1.469,55
Abril	1.404,43	979,12	1.315,62
Maiο	1.366,27	945,50	1.398,42
Junho	1.400,94	983,20	1.570,38
Julho	1.456,54	1.110,78	1.469,91
Agosto	1.467,47	1.081,89	1.541,91
Setembro	1.447,33	924,96	1.601,77
Outubro	1.461,67	1.027,41	1.578,63
Novembro	1.539,23	1.059,85	1.591,14
Dezembro	1.504,76	1.054,36	1.591,05
2011			
Janeiro	1.490,93	1.094,27	1.715,37
Fevereiro	1.452,36	1.245,75	1.660,00
Março	1.462,61	1.044,46	1.727,11
Abril	1.418,73	1.009,73	1.462,41
Maiο	1.407,93	1.077,96	1.411,43
Junho	1.423,30	1.031,40	1.593,70
Variação (%)			
Junho 11/Maiο 11	1,1	-4,3	12,9
Junho 11/Junho 10	1,6	4,9	1,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de junho de 2011.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.



TABELA 16 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR *PER CAPITA* HABITUAL E MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS, NA RMC - JUNHO 2009 - JUNHO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> HABITUAL (R\$)	MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVOS RECEBIDOS (R\$)
2009		
Junho	950,04	2.225.697.393,05
Julho	970,28	2.275.213.032,66
Agosto	994,51	2.300.048.530,46
Setembro	1.003,29	2.429.855.483,14
Outubro	1.035,45	2.419.692.774,63
Novembro	1.025,48	2.416.309.941,84
Dezembro	1.038,17	3.026.822.345,85
2010		
Janeiro	1.036,22	2.470.351.290,07
Fevereiro	1.062,00	2.481.613.801,45
Março	1.076,83	2.418.501.000,05
Abril	1.044,56	2.335.389.607,63
Maio	993,23	2.366.034.742,16
Junho	1.018,00	2.556.527.355,96
Julho	1.088,07	2.629.394.198,83
Agosto	1.108,19	2.644.656.934,26
Setembro	1.107,96	2.593.459.880,03
Outubro	1.091,18	2.729.792.473,02
Novembro	1.143,59	2.654.232.359,47
Dezembro	1.098,89	2.946.356.922,01
2011		
Janeiro	1.130,93	2.524.222.248,39
Fevereiro	1.072,28	2.678.928.369,43
Março	1.131,03	2.487.807.179,59
Abril	1.046,05	2.588.593.593,29
Maio	1.091,75	2.636.395.568,51
Junho	1.118,04	-
Variação (%)		
Junho 11 /Maio 11	2,4	-
Maio 11 /Abril 11	4,4	1,8
Junho 11/Junho 10	9,8	-
Maio 11/Maio 10	9,9	11,4

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de junho de 2011.



GRÁFICO 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-JUNHO 2011

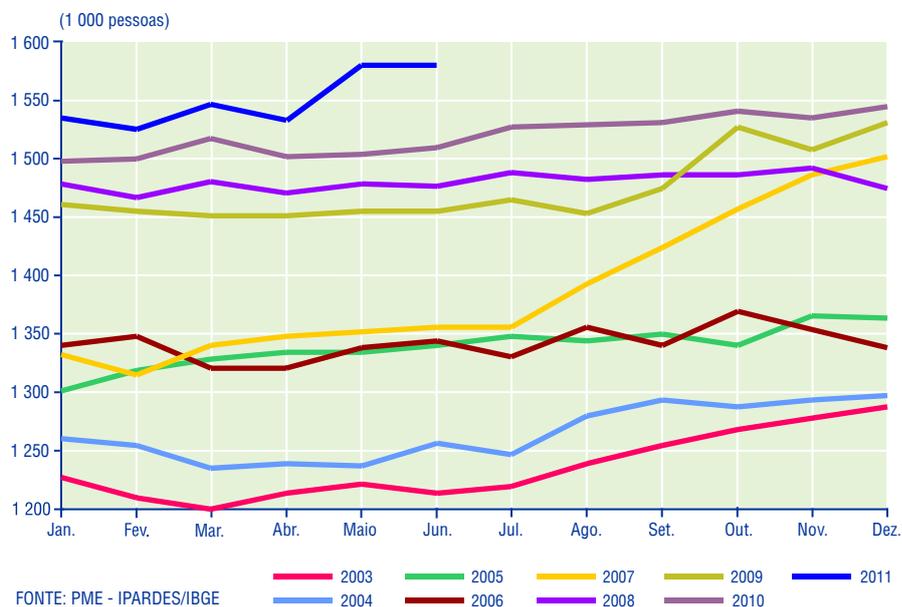


GRÁFICO 4 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2003-JUNHO 2011

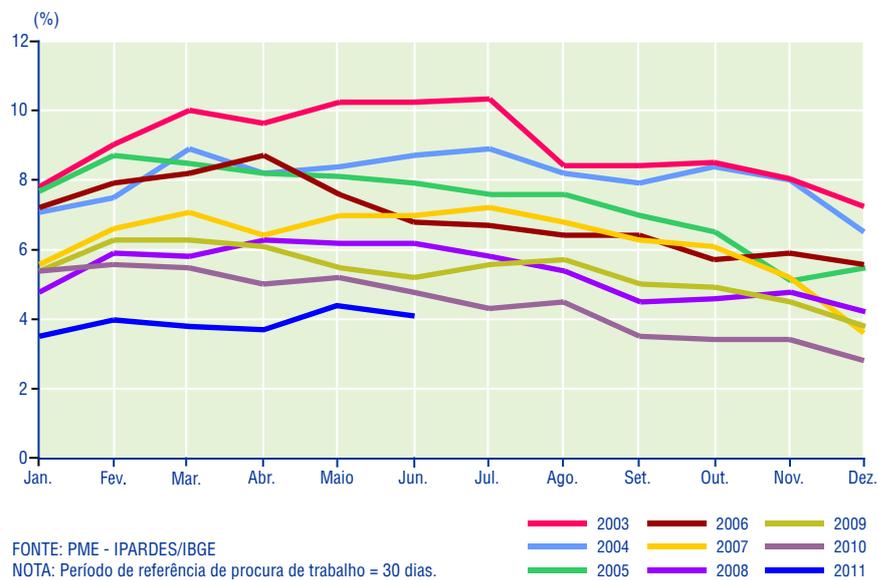
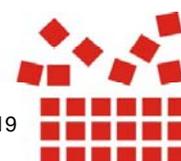
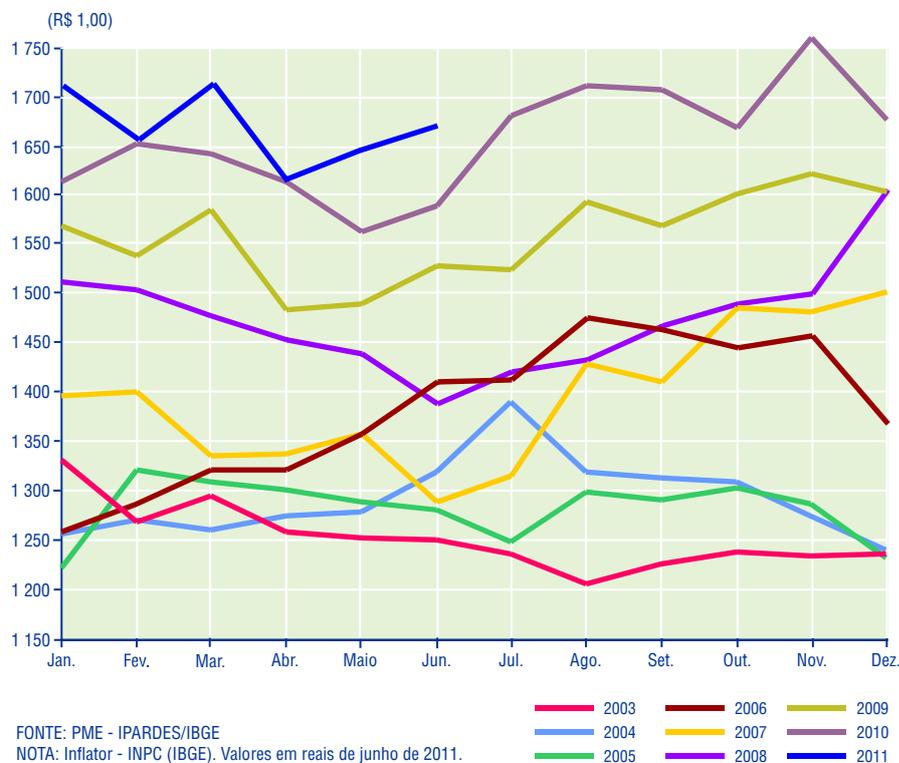


GRÁFICO 5 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-JUNHO 2011



NOTAS METODOLÓGICAS

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da Região Metropolitana de Curitiba utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio, são selecionados os setores censitários, e no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo dessa operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na RMC foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 5 mil.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e a eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13.º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.



PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho, investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não-disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir, apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em Idade Ativa (PIA) - Compreende as pessoas com dez anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População Economicamente Ativa (PEA) - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População Ocupada (PO) - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastadas



temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:

- *Empregados* - são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc.). Nessa categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não-remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.
- *Conta própria* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que possuíam pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador* - são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População Desocupada (PD) - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População Não-economicamente Ativa (PNEA) - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.



Pessoas Marginalmente Ligadas à PEA - São as pessoas não-economicamente ativas na semana de referência, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas Desalentadas - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - São as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - São as pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência, inferior à relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento, são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13.º e 14.º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de



trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho) quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Rendimento mensal domiciliar *per capita* - É o resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar **proveniente do trabalho** pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclui-se daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

INDICADORES

- Taxa de Desocupação: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de dez anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1.º de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que se incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalcular as estimativas já divulgadas com base nas novas projeções de população. Dessa forma, a PME na Região Metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.



IMPUTAÇÃO DE DADOS AOS RENDIMENTOS

Com o objetivo de sanar os problemas decorrentes da “não-resposta” para os quesitos relativos ao rendimento das pessoas ocupadas (quesitos 18 e 19 do questionário de entrevista para o trabalho principal dos empregados; quesitos 23 e 24 para o trabalho principal dos empregadores e trabalhadores por conta própria; e quesitos 30 e 31 para os rendimentos dos trabalhos secundários), o IPARDES/IBGE passou a imputar dados para os rendimentos a partir do mês de março de 2007.

Este trabalho é realizado de acordo com rigorosos critérios estatísticos, o que confere aos resultados divulgados toda credibilidade (maiores detalhes sobre a metodologia podem ser encontrados em: <http://www.ibge.gov.br>).

O IPARDES/IBGE já recalculou toda a série de dados, desde janeiro de 2003 até os atuais dados de rendimentos. Desse modo, os usuários não perdem a comparabilidade nas séries de dados divulgadas no boletim.



GOVERNO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Cassio Taniguchi - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço - *Diretor-Presidente*

Emílio Kenji Shibatta - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Júlio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor de Pesquisa*

Daniel Nojima - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Eduardo Pereira Nunes - *Presidente*

Wasmália Socorro Barata Bivar - *Diretora de Pesquisa*

Sinval Dias Santos - *Chefe da Unidade Estadual*

EQUIPE TÉCNICA

IBGE

Márcia Maria Melo Quintslr - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

Cimar Azeredo Pereira - *Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego*

IPARDES

Elaine Schraiber Trevisan - *Apoio em Sistematização e Assistência de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Marcelo Antonio - *Coordenador do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Gino Schlesinger, Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Apoio Técnico-Administrativo*

Denise Esau Hartung, Everton Ienzura, Guilherme Ruthes, Ivan de Paula, Karen Danielle Parolin de Castro, Luciana Barbosa dos Santos,

Mariana Westplalen Trevisan, Marli Aparecida Bek, Rosana de Fátima Kosowski Lucinda - *Supervisores*

Entrevistadores

Alvinéia Pereira de Melo da Igreja, André Luiz Aguiar, Carolina Furnaleto de Mattos, Darlan Cristiano Walenga Santos, Débora Cristiane Domingos de Souza, Ednilson Ribas, Eduardo Ratier da Silva, Elizete Cristina Padilha, Fabiana Silveira Avanzo, Fábio José Comandulli, Iara Terezinha dos Santos Melo, Isabel Cristina Ribas Bavoso Goetzke, Izabel Cristina do Nascimento, Jaqueline Martins Fernandes, João Mauricio Cardoso Gonçalves, Karin de Marcondes Weber, Lauro José Dadona, Leila Maria Lupepsa, Luiz Antônio Lopes, Marcela Karina B. Macedo Sunida, Marcelo Cloque, Marcos Nagl Garcez, Maria Lúcia de França Pereira, Mariana Poncio de Lima, Mariana Vera Prestes, Mateus Santos de Macedo, Michel Fernando Madeira, Milton Ramos, Mirian Morossini, Murilo Mendonça de Paula, Neide Nogueira, Norma Regina da Silva Ribas, Rodrigo Tavares Rimolo, Rosângela de Biasso, Sandro Mauricio Gomes Ostroski, Sara Moreira Beckert, Solange do Rocio Rudek, Sônia do Vale, Taís Bispo Trindade, Tânia Rocha de Moraes, Tatiana Steffens Baruki, Tiago Sereneski Rocha, Yara Regina Ferreira de Moura.

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Ana Batista Martins - *Diagramação*

Claudia F. B. Ortiz - *Revisão de texto*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

